



Discurso do Diretor Geral por ocasião da formatura do curso de Bacharelado em Teologia da FACASC

1 Tributo de reconhecimento à memória do Pe. Ney Brasil Pereira

O conjunto destas cerimônias de colação de grau, no ano passado, a 10 de dezembro, dia em que se realizaram, deixou algumas lembranças. Dessas, partilho com os presentes apenas uma, naquilo que propriamente podem transmitir, assim creio, de sentimento de ternura e emoção, muito genuínos, em meio a tantos discursos e reflexões formais e protocolares. Vem-me à memória um atento observador. À missa, na capela do Colégio Catarinense, local onde tudo aconteceu, ele se aproximou de mim e, num gesto que lhe era peculiar, esbugalhou aqueles olhinhos lampeiros e vivazes – marca inconfundível do frescor e da jovialidade de seu espírito – para o paramento que eu usava naquela ocasião e indagou, na sua costumeira curiosidade, a proveniência daquela veste litúrgica que achou muito pomposa. Para apaziguá-lo, respondi em tom chistoso: “calma, não é meu; estava na sacristia e fui induzido a colocá-lo!”. Mais tarde, à solenidade da colação de grau, no salão nobre do mesmo colégio, ele permaneceu atento, vibrante, como soía estar nessas e noutras ocasiões, e em tudo aquilo que dizia respeito à FACASC de cujas atividades era assíduo participante e de cujo corpo docente era ilustre decano.

Assim se deu sua última aparição pública entre nós; como assim foi meu último contato pessoal com ele, provavelmente o foi para muitos de nós. Era a última performance de um longo e prolongado ato, em ação desde a fundação do ITESC a 10 de janeiro de 1973. Excetuados os seis meses do ano sabático passado em Jerusalém (1996) e algumas poucas semanas de ausência, foram mais de 43 anos de presença, viva e atuante neste Instituto Teológico de Santa Catarina – ITESC, cinco deles já nesta nova estrutura que chamamos de Faculdade Católica de Santa Catarina.

Efetivamente, a contínua rotatividade, aqui nesta casa, dos jovens, na sua maioria, provenientes das dioceses catarinenses, candidatos ao



presbiterato, aguçava ainda mais a sua vivacidade, instigava o seu espírito ávido e, naqueles dias, os últimos de sua ditosa trajetória terrena, consolava a sua veneranda idade, e cerimônias como estas eram um pouco o coroamento de tudo isso. Nesse caso específico o foi. De fato, dias depois, precisamente em 14 de dezembro, iniciava-se o epílogo de sua história, culminado com o passamento nos primeiros dias deste ano em curso do qual vivemos os últimos.

Desculpo-me pela demorada alusão. Entendo colher um sentimento quase geral. Extravaso a boa e saudosa recordação e aproveitamento o conhecimento que a maioria aqui presente teve de sua pessoa. Uma respeitável saudação a seu irmão Hélcio Ivo Pereira e sua sobrinha Suzana Zacchi Pereira, presentes em nosso meio para as devidas e merecidas homenagens.

Veremos como os anos se encarregarão de abreviar linhas como estas; até porque nomes, inexorável e implacavelmente, se sobreporão ao seu; dificilmente, porém, com a mesma grandeza e sublimidade, porque ele foi único. De bom alvitre e justo reconhecimento, foi a escolha destes formandos em dar a esta turma o seu nome: Pe. Ney Brasil Pereira R.I.P. (*Requiescat in pace*).

2 Introdução

Senhoras e senhores, a Faculdade Católica de Santa Catarina – FACASC sente-se honrada e orgulhosa pela realização desta cerimônia de colação de grau, terceira de sua breve história de IES reconhecida e credenciada junto ao Ministério da Educação. A expressão desse sentimento encontra eco e reflexo na alegria de poder acolher a todos os convidados para este ato solene nesta sala magna, lenta, longa e custosamente readequada e que encontra neste momento distinto o cume de sua finalidade e o ápice de sua valorização.

Neste final de manhã de dezembro, a quase pino do sol, percebe-se o brilho em muitos olhares, manifestando cordialidade e contentamento, e deduz-se que no recôndito dos corações arda uma chama de orgulho e gratidão: é a formatura de seus filhos, irmãos, parentes amigos, nossos queridos alunos, ex-alunos. E neste ensejo deixo meus cumprimentos efusivos e acolhida amistosa aos mesmos irmãos e amigos, reverentes e distintos aos senhores pais e mães de formandos aqui presentes.



Um abraço fraterno ao paraninfo e ao patrono, os colegas professores e presbíteros: Vitor Galdino Feller e Siro Manoel de Oliveira, presentes à mesa juntos às nossas autoridades acadêmicas: Profs. Patrícia Schmitt Hanh de Lima, digníssima Diretora Acadêmica e Vilmar Dalbo Maccari, meritório Coordenador do Bacharelado em Teologia. Considerações de apreço aos demais presentes já devidamente mencionados neste cerimonial. Uma deferência aos ilustres membros do CONSUPE – Conselho Superior desta faculdade, presentes nesta sessão solene extraordinária. Apreço aos demais colegas professores e presbíteros presentes nas plateias, dentre os quais destaco reitores dos seminários maiores localizados oportunamente em torno desta faculdade de Teologia.

Todos, de alguma maneira, fomos envolvidos num longo e metucioso caminho de anos de estudo, dedicação e investimento em favor destes jovens e senhores. Portanto, é compensador poder unir intenções e augúrios, após este processo de quatro anos, coroado por estes festejos que marcam um divisor de água na vida destes homens. Eles compõem o colégio dos nossos formandos de 2017; incluo aquele que já colocou grau anteontem: José Maria Monteiro de Sousa Filho. Inseridos providencialmente neste conjunto, eles têm histórias únicas, procedências diversas, objetivo comum alcançado: concluir o Bacharelado em Teologia. São eles: Alvaro Emanuel da Silva, André Schtck Petermann, Edson De Bortoli, Eliton Fernando Felczak, Guilherme dos Santos, Ismael Weiduschath, Marcelo Marques de Oliveira, Paulo Henrique de Lira Santos, Paulo Sérgio Chaves, Philippe Valdenô Damazo, Samuel Colombo Pirola, Sérgio Luís Pedrotti

Dois deles encontram-se desvinculados de instituições religiosas os outros dez, no que se tem prenunciado, abraçarão a carreira eclesiástica, direcionando-se ao ministério ordenado de segundo grau do sacramento da Ordem. Todos estão laureados com curso superior e, no que tange a essa competência, encontram-se, por lei, legítima e igualmente habilitados. E é nesta condição que deverão enfrentar o mundo, malgrado as variantes dos projetos pessoais.

3 Breve retrospectiva 2017

Caros teólogos, Igreja e sociedade, no seu rol de pendências, têm muitas lacunas a serem preenchidas. É preciso ser criativo e decidido e abrir espaços até então fechados, mas muito carentes do olhar de um homem de fé, adestrado pelas sagradas letras, com propostas capazes de



indicar rumos e direções. Dentro de cada um de vocês, caros teólogos, existe um potencial desenvolvido e longamente cultivado que deverá se transformar em ação e transformar uma atualidade assustadoramente marcada por tantas mazelas. A atividade engajada e a própria pastoral desafiam nossa capacidade de ir além das ações costumeiras, em toda a sua importância.

Nesse sentido, o ano de 2017 que ora estamos por encerrar apontou-nos algumas pistas:

A ocorrência dos 500 anos da Reforma exigiu muita coragem de todos os cristãos. Ainda existem, entre católicos e protestantes, muita indisposição, ressentimento e desejo de desforra que devem ser superados. O mundo espera, cobra de nós e tem direito a isto: testemunho de amizade e fraternidade, promoção da paz e da justiça. Ilusório e descabido pensar que seja possível, no século XXI, isolar-se em ambientes religiosos totalitários e mono-confessionais. O Congresso Teológico, realizado aqui neste espaço, entre os dias 18 e 20 de Setembro pp., obrigou nossa comunidade acadêmica a mergulhar na história e retroagir em cinco séculos para, com cientificidade e critério, com muita humildade e, com a ajuda de alguns teólogos protestantes, refazer os passos da caminhada cristã que, titubeante, viu eclodir o movimento reformista criando para sempre uma ruptura na coesão do tecido cristão de todo o Ocidente. Se desse passado, há muito o que criticar e lamentar, deste presente há muito o que se obrar para que aproximações possíveis sejam concretizadas e, acima de tudo, reine o espírito do respeito e da tolerância entre irmãos que a história e a negação do espírito evangélico afastaram. Abaixo, portanto, sectarismos e rancores; prevaleça a concórdia, o respeito e o diálogo.

Ainda sente-se o gosto das comemorações que marcaram os 300 anos do encontro da imagem da Imaculada Conceição, Virgem Negra de Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil. Foram inúmeras as celebrações, profundas as reflexões e intensas as mensagens desse recém findo Ano Santo Mariano. Vale a pena destacar a bem preparada e realizada noite cultural, de homenagem à nossa padroeira, realizada aqui neste mesmo espaço, sob a organização do nosso Diretório Acadêmico de Teologia, dia 03 de outubro pp., em sintonia com aquele clima festivo.

Ufanismos à parte, Nossa Senhora Aparecida é propriedade do povo brasileiro e é no acaento de seus devotos que haverá de cruzar a linha do tempo nos próximos 300 anos, em meio, sabe Deus, a quais e tantas vicissitudes que nos estão reservadas como nação, em meio a



ralações e outras ciladas contra a fé e a sacralidade dos símbolos populares (milhões de desagravos!). De nossa parte, como fieis e líderes cristãos, queremos e devemos ser facilitadores dessa marcha ininterrupta de nossa gente e, igualmente, caminhantes na romaria cotidiana, onde não podemos deixar de manter o olhar firme na Mãe que nos leva à casa do Pai (e sua própria).

4 Algumas projeções para 2018

Vislumbrando 2018, que iniciaremos, dentro de algumas semanas e assumimos com toda a Igreja do Brasil como Ano do Laicato, podemos pautar algumas metas a partir de uma ação evangelizadora formativa, apaixonada pelas comunidades, engajada na sociedade, com capacidade de tino para romper barreiras e abrir novos frentes missionários. O documento 105 da CNBB nos provoca identificando sete aréopagos atuais, lugares onde a presença do Evangelho se faz necessidade, urgência, caridade e missão:

Família (aréopago primordial); o mundo da política (aí estão para nos indignar, sempre mais, as prisões sucessivas e os intermináveis processos provindos da corrupção política e administrativa); das políticas públicas; do trabalho; da cultura e da educação; das comunicações; o cuidado com a casa comum.

Em se tratando de educação, merece destaque a urgência da Pastoral Escolar, o Ensino Religioso, a Educação Religiosa Confessional ou o que se queira dizer. Trata-se de intensificar e, em alguns casos de viabilizar, uma consciente e decidida presença no ambiente formativo de ensino, sobretudo das escolas públicas, onde as camadas mais vulneráveis da sociedade, crianças, adolescentes e jovens, na sua maioria pobres, estão expostos a teorias, ideologias e até experimentos, por vezes com graves riscos à formação do caráter e da personalidade, assim como irreparáveis danos à integridade moral e até mesmo física.

É preciso tirar o lacre de alguns temas inteiramente fechados às agendas, às reuniões e aos cuidados pastorais, e ter a coragem de iniciar uma nova fase na reflexão e ação, com vistas a essas e outras temáticas. São objetivos dignos do sacrifício e dedicação de quem vai assumir um ministério ordenado, capazes de nortear, igualmente, o múnus do teólogo leigo, dignos de um canudo do Bacharelado em Teologia. E tudo



isso torna-se proposta e pode virar realidade a partir deste ato solene de hoje, aqui e agora.

Pergunta: onde ficam o sentimento de satisfação, a emoção, o sabor das coisas cultivadas na subjetividade, os deleites celebrativos? Onde fica a realização pessoal em meios a tantos pedregulhos?

Resposta: Colegas, o verdadeiro teólogo deve ser um homem generoso e despojado, apto a observar, ouvir, refletir e propor a partir do olhar da fé a crivo da ciência teológica. A grande realização não deverá consistir em fazer o que se quer ou gosta, pois, dentro da responsabilidade, obediência e urgências do Reino, isso quase nunca acontece, e as primeiras nomeações, ainda em caráter estagiário e probatório, ser-lhes-ão uma assertiva.

Quem almejar ser pastor, deverá encontrar a síntese e o equilíbrio entre o sonho sonhado e a realizada vivida, entre a satisfação da pessoalidade e os clamores da realidade. E aqui é oportuno lembrar o alerta do Documento de Aparecida que pede a superação de uma pastoral de conservação. É fundamental destacar a necessidade de uma bem fundamentada espiritualidade, cultivada a cada dia por espontâneos, fluentes, sistemáticos, pessoais e comunitários exercícios de piedade, que proporcionem uma profunda experiência de oração. Tem muita lata vazia ecoando neste mundo já tão rumoroso e barulhento.

Sal da terra e luz do mundo hão de ser o imperativo maior para leigos e clérigos!

5 Exortação

Quando estiverem à frente de reuniões, mormente pastorais, sejam pacientes com quem não consegue afastar-se das conexões, aparentando total desinteresse pelo que se discute; presidindo liturgias, sejam caridosos quando sentirem os intermináveis sinais de chegadas de mensagens; falando em público, não se irrite se ninguém lhes der atenção, conservando os olhares voltados aos seus aparelhos.

Ao longo das merecidas férias, iniciadas a partir de hoje, ao visitarem as pessoas, conversarem com os amigos, experimentem o abismo da desconexão e a simplicidade do diálogo sem intervenções, cortes e cliques.

Acima de tudo, suplico-lhes: mantenham-se afastados dos “bichos inanimados da comunicação”, ao tratem com seus pais, irmãos e toda



a parentela. Eles merecerem, da parte de vocês, aquela atenção, carinho, obediência, reverência, respeito que alguns professores e professoras, em sala de aula, não lograram alcançar.

Iphone, Ipad, aí pode, aí não pode, aí fede!

Palavras e palavras; palavras de gente velha para gente nova!

Entretanto, no mês de novembro, o Papa Francisco, nosso venerável ancião, mais uma vez surpreendeu o mundo quando, em audiência pública, na Praça de São Pedro, no dia de Todos os Santos, denunciou e lamentou o fato de que muitas pessoas, algumas notadamente consagradas, religiosos e religiosas, diáconos e padres (e até bispos!), no deslumbre comum que toma conta dos fieis quando vão a uma cerimônia no Vaticano, ou em qualquer lugar do mundo, esquecem-se, por vezes, de que estão celebrando um mistério de fé e perdem-se em meio à espetacularização e à superficialidade que mesmo um momento como esses também pode proporcionar. Eis um dos fascínios e das façanhas da sociedade tecnocrata e consumista: que nos proporciona estar ausente no presente, presente no ausente, em muitos lugares ao mesmo tempo, em lugar nenhum o tempo todo. É quase uma teoria blasfema, uma sacramentária de ausência, presença e inexistência! Aliás, quase todos vocês prestaram um exame *de universa* esta semana...

Teólogos, o que é sacramento?

A crítica do papa foi mais do que oportuna. De fato, pelo mundo alastra-se uma onda espetacularizante, seduzindo e enfeitiçando massas pelas conexões. A praga atingiu o santo sacrifício da missa, a sagrada liturgia, a veneranda sala de aula; corre-se o risco de desleixar para com o mistério, banalizar o aprendizado; corre-se o risco de descuidar da sagrada Teologia e abraçar a deflagrada distração, agarrando-se à às novas tecnologias como tábua de salvação. Qual o sentido de um dia sem mídia?

É preciso educar e se educar para os benefícios da pós-modernidade.

Vocês compõem o número perfeito e profético de doze, mas isso pode comportar risco e ninguém está isento deles; basta acrescentar um e já são 13. No cenáculo, à última ceia, Jesus tinha 12 consigo que com ele somavam 13. Nesse comensal muitas coisas aconteceram, até traição. O mais importante, porém, foi o Mandamento do Amor, concretizado no sacramento da eucaristia, ali mesmo instituído. É por isso que vocês se devem deixar inspirar e guiar: *O que vos mando é que vos ameis uns aos outros* (Jo 15,17).



6 Conclusão

[Um parêntese, antes do fim, para recordar que ainda ontem, celebramos, no ano civil, a última, na liturgia, porém, a primeira solenidade anual de Maria: sem pecado concebida, sem pecado concebeu. Após a concepção do seu Filho, as mães não apenas continuam a gerar, mas começam a dar à luz.]

Hoje voltamos ao ritmo da primeira, quase segunda, Semana do Advento e nos colocamos na expectativa da volta do Justo Juiz, da segunda vinda, e da chegada do Menino pobre da gruta de Belém, da primeira vinda, para celebrar um novo Natal; e nossos melhores anseios traduzem-se e unem-se num profundo desejo de PAZ, ameaçada de longe e de perto; e nosso pensamento se volta à cidade de Jerusalém, santa, sagrada e tão necessitada de PAZ.

7 Prece sobre Jerusalém

Yerushalayim, Yerushalayim:

Que matas profetas,
Enterras ascetas
constróis e destróis muros.

Yerushalayim, Yerushalayim

Quantas vezes, tantas vezes!
Sob asas protetoras
Ansiei teus pintainhos

Yerushalayim, Yerushalayim

Por que relutas em abrigar-te
sob o manto da segurança?

Inútil pensar que prá vencer baste um cavalo.

Yerushalayim, Yerushalayim

Ali está a sede da justiça,
O trono de Davi, o templo de Salomão,
a cidade sagrada, sobre o monte Sião.

Yerushalayim, Yerushalayim

Para ti é que sobem tribos,
todas as tribos,
as tribos do Senhor.



Yerushalayim, Yerushalayim
Tranquilidade em teus palácios,
paz entre teus muros.
A se soubesses o que te pode trazer Paz!

Yerushalayim, Yerushalayim
Deixarias teus carros de assalto
Tirarias as botas de campanha
Verias o Neguevi florescer

Yerushalayim, Yerushalayim
Pedi que viva em paz Jerusalém

Yerushalayim, Yerushalayim
Shalôm Lech

Florianópolis, 09 de dezembro de 2017.

Pe. Dr. Edinei da Rosa Cândido
Diretor Geral da FACASC